

SOHN, Injoo. **China's Monetary Ambitions: RMB Internationalization in Comparative Perspective.** The Korean Journal of International Studies. Vol. 13-1 (April 2015). p. 181 / p. 206.

STALLINGS, Barbara. **The USA-China, and Latin America Triangle: Implications for the Future** In: ROETT, Riordan and PAZ, Guadalupe. **China Expansion into Western Hemisphere – Implications for Latin America and United States.** Washington: The Brookings Institution Press, 2008.

SUBACCHI, Paola. **How China is Building a Global Currency – The People's Money.** New York: Columbia University Press, 2017.

SUBRAMANIAN, Arvind. **Eclipse: Living in the Shadow of China's Economic Dominance.** Washington, DC.: Peterson Institute for International Economics, 2011.

VALOR ECONÔMICO. Fonte: <http://www.valor.com.br/financas/3060458/brasil-e-china-assinam-acordo-de-swap-de-moeda-de-r-60-bilhoes>. Acesso em 27 jul. 2020.

VALOR ECONÔMICO. Fonte: <http://www.valor.com.br/financas/4567871/banco-dos-brics-fara-emissao-em-renminbi>. Acesso em: 27 jul.2020.

VALOR ECONÔMICO. Fonte: <https://www.valor.com.br/financas/5078202/chineses-propoem-criar-no-brasil-clearing-para-cambio-do-yuan>. Acesso em: 27 jul. 2020.

WHEATLEY, Alan. **The pretenders to the dollar's crown.** In: WHEATLEY, Alan. **The Power of Currencies and Currencies of Power.** London: IISS e Routledge, 2013.

WORLD TRADE ORGANIZATION - OMC. **Trade profiles.** 2016. Disponível em: <http://stat.wto.org/CountryProfile/WSDBCountryPFView.aspx?Language=E&Country=E28%2cCN%2cUS>. Acesso em 20 jul. 2020.

ZHANG, Ming. **Internationalization of the Renminbi – Developments, Problems and Influences.** New Thinking and the New G20 Series – Paper 2, March 2015.

## Relações Bilaterais Estado de São Paulo-China (2001-2019)

*Suhayla Mohamed Khalil Viana<sup>1</sup>*

### 1 Histórico institucional da atuação internacional do Estado de São Paulo

A criação da Secretaria de Relações Internacionais (SERI) se deu em março de 1991 durante a gestão do governador Luiz Antônio Fleury Filho (1991-1995), do então PMDB. De acordo com o Decreto nº 33.129, o órgão tinha como finalidade “assessorar o governador em seus contatos externos em matéria financeira, comercial, cultural, científica, técnica e tecnológica com entidades privadas estrangeiras, com organismos internacionais e com agências especializadas de governos estrangeiros” (Decreto nº 33.129/1991)<sup>2</sup>. A Secretaria era integrada por um Comitê de Gestão de Financiamentos Externos e por um Comitê de Relações Empresariais.

Ainda em novembro de 1991, o Decreto nº 34.253 instituiu o Sistema Paulista de Promoção Internacional (SPPI). O foco de tal iniciativa era a promoção de um maior grau de inserção da economia paulista no sistema internacional. O SPPI era composto por Conselho Superior, Conselho Consultivo, Secretaria Executiva e Escritórios Paulistas de Promoção Comercial no Ex-

1 A autora agradece os comentários da Professora Dra. Michelle Ratto Sanchez Bardin ao trabalho e o apoio da pesquisadora Carolina Bianchini no levantamento dos acordos junto à Secretaria de Relações Internacionais do governo do Estado de São Paulo.

2 Decreto nº 33.129/1991. Disponível em <https://www.al.sp.gov.br/norma/normas?tipoNorma=3>. Acesso em 03/01/2020.

terior. A prioridade nesse momento era o funcionamento junto às agências e escritórios do Banco do Estado de São Paulo S/A no exterior<sup>3</sup>.

Em 1995, com a chegada de Mário Covas Júnior (1995-2001), do PSDB, ao governo do estado de São Paulo, a SERI foi extinta. As relações internacionais só foram novamente integradas à estrutura da Casa Civil em 2005, durante o governo de Geraldo Alckmin (2001-2006), também do PSDB, quando foi criada a Unidade de Assessoramento em Assuntos Internacionais (UAAI) - comumente designada como "Secretaria de Relações Internacionais"<sup>4</sup>.

O Decreto nº 49.529 determinava como objetivos da UAAI "coordenar, com as respectivas áreas substantivas, programas de atividades internacionais do Estado de São Paulo", "iniciar interlocução com organismos multilaterais para negociar programas de cooperação" e "promover a interlocução entre os órgãos do Governo do Estado de São Paulo e os seus homólogos estrangeiros"<sup>4</sup>.

Até 2010, os cargos de chefia da Unidade de Assessoramento em Assuntos Internacionais foram ocupados por diplomatas de carreira<sup>5</sup>. A nomeação de

Rodrigo Tavares, em 2011, estabelece um novo padrão, em que a UAAI passa a ser ocupada por assessores especiais de carreira não diplomática. Esse padrão se mantém até os dias atuais. Em janeiro de 2019, o governador João Doria (2019 - ) elevou o status da UAAI para Secretaria. Julio Serson toma posse como Secretário de Relações Internacionais com o objetivo prioritário de reforçar parcerias bilaterais, multilaterais e atrair investimentos estrangeiros.

Embora tenha um papel de destaque na condução das relações internacionais do governo do Estado de São Paulo, conforme veremos na próxima seção, a Secretaria de Relações Internacionais tem atuado de forma conjunta com outros órgãos, que também vem se destacando nas relações com a China, entre eles a Secretaria de Abastecimento e Agricultura, a Secretaria de Esportes, Lazer e Juventude e a Investe SP, com destaque para esta última.

## 2 Relações entre o Estado de São Paulo e a China

### 2.1 Breve histórico (2001-2019)

As relações entre o governo do Estado de São Paulo e a China foram pontuais durante a gestão Alckmin (2001-2006). Durante todo esse período, as relações se restringiram ao envio de delegações e à realização de reuniões. Não foram assinados acordos. Nos anos de 2001 e 2002, quando Alckmin sucedeu o governador Mário Covas, como vice, após o seu falecimento, as relações foram bastante distantes, se restringindo a uma única reunião do governador em exercício Walter Feldman com Wei Jianguo, ministro do Comércio Exterior e Cooperação Econômica da China, enquanto Alckmin se encontrava em Washington tratando de questões comerciais e de investimentos<sup>6</sup>. O episódio é bastante emblemático do lugar que a China e os EUA ocupavam na agenda externa do Estado, ainda prioritariamente voltado para as relações com os países do Norte e organismos internacionais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Banco Mundial e a Organização dos Estados Americanos (OEA).

3 Histórico da Secretaria disponível em: <http://www.relacoesinternacionais.sp.gov.br/institucional.aspx>. Acesso em: 15/12/2019.

4 Decreto nº 45.529/2005. Disponível em <https://www.al.sp.gov.br/norma/normas?tipoNorma=3>. Acesso em 03/01/2020. Artigo 57 - A Unidade de Assessoramento em Assuntos Internacionais tem, por meio de seu Corpo Técnico, as seguintes atribuições: I - analisar a evolução política internacional e eventos mais significativos e a evolução econômica de países e grupos regionais relevantes; II - obter informações junto ao Ministério das Relações Exteriores sobre relações bilaterais e negociações multilaterais em curso; III - preparar subsídios para palestras e apresentações internacionais a serem proferidas pelo Governador do Estado e pelo Vice-Governador; IV - contribuir na preparação de programas de visitas de autoridades e delegações estrangeiras ao Estado de São Paulo; V - assessorar o Governador do Estado e o Vice-Governador na recepção de delegações estrangeiras; VI - promover a interlocução entre os órgãos do Governo do Estado de São Paulo e os seus homólogos estrangeiros por intermédio da Embaixada do Brasil no respectivo país; VII - organizar programas de visitas do Governador do Estado e do Vice-Governador ao exterior; VIII - sugerir, em coordenação com as respectivas áreas substantivas, programas de atividades internacionais do Estado de São Paulo, inclusive para atração de investimentos e promoção das exportações; IX - contribuir na organização das atividades internacionais do Estado de São Paulo no exterior em coordenação com as respectivas áreas substantivas; X - colaborar na organização de seminários internacionais em São Paulo que tenham a participação do Governo Estadual; XI - iniciar interlocução com organismos multilaterais para negociar programas de cooperação em função dos interesses definidos pela respectiva área substantiva; XII - receber diplomatas e delegações estrangeiras.

5 Cronologia dos cargos: Secretário de Relações Internacionais - Luiz Gonzaga Belluzzo (1991-1994); Assessores Especiais: Embaixador Adalino Senna Ganem (2003-2006); Conselheira Helena Maria Gasparian (2007-2009); Primeiro-Secretário José Roberto de Andrade Filho (2007-2008); Conselheiro Paulo Elias Martins de Moraes (2008-2010); Rodrigo Tavares (2011-2014); Ana Paula Rangel (2014-2014); Helena Monteiro (2015 - 2015); Ana Carolina Conde (2015 - 2016); Ana Paula Fava (2016 - 2018).

Secretário de Relações Internacionais: Julio Serson (2019 - atual). Disponível em <http://www.relacoesinternacionais.sp.gov.br/institucional.aspx>. Acesso em 05/01/2020.

6 "Ministro Comércio Ext. e Coop. Econ. da China". Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/sporticias/multimidia>. Acesso em 12/01/2020.

Com a sua eleição e o início do mandato que iria de 2003 a 2006, o governador Geraldo Alckmin intensificou e diversificou a sua atuação interna. Essa nova dinâmica estadual, assim como a mudança no plano federal, com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva e a implementação de uma política externa que utilizou a autonomia pela diversificação como estratégia de inserção parecem ter surtido efeito também nas relações São Paulo-China. Nota-se aqui uma maior presença chinesa na agenda do governador. Ainda em março de 2003, Alckmin e Lula participaram da abertura da exposição “China: Guerreiros de Xián e os Tesouros da Cidade Proibida”, no Pavilhão Oca, no Parque do Ibirapuera.<sup>7</sup>

Em maio de 2004, Alckmin realizou visita oficial à China. O objetivo anunciado foi o de inserir os produtos paulistas no mercado daquele país e incentivar parcerias com a iniciativa privada chinesa<sup>8</sup>. Em novembro do mesmo ano, Alckmin recebeu a visita do presidente chinês Hu Jintao, que realizava seu primeiro périplo latino-americano<sup>9</sup>. A visita ao Brasil tinha como objetivo estreitar as relações comerciais entre os dois países. Naquele momento, a China já era o terceiro maior destino das exportações paulistas, atrás apenas de EUA e Argentina.

Em 2006, Alckmin renunciou ao cargo para disputar as eleições presidenciais e Cláudio Lembo, seu vice, assumiu o governo do Estado. Durante os poucos meses à frente do Estado, Lembo manteve uma atuação internacional intensa. No tocante às relações com a China, recebeu o presidente do Comitê Permanente da Assembleia Popular Nacional chinesa, Wu Bangguo<sup>10</sup>. Foram tratados diversos temas, entre eles a integração entre as universidades paulistas e chinesas e a ampliação da cooperação comercial entre o Estado de São Paulo e a China, especialmente nas áreas do etanol e de parcerias público privadas em transportes e infraestrutura. No entanto, como seus antecessores, Lembo não formalizou nenhum acordo com os representantes chineses.

7 “Alckmin participa da abertura da exposição dos Tesouros da China”. Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/multimidia>. Acesso em 12/01/2020.

8 “Alckmin vai à China para ampliar mercado paulista”. Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/multimidia>. Acesso em 12/01/2020.

9 “Alckmin recebe a visita do presidente da China, Hu Jintao”. Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/multimidia>. Acesso em 12/01/2020.

10 “Lembo recebe presidente do Comitê Permanente da Assembleia Popular Nacional da China”. Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/multimidia>. Acesso em 12/01/2020.

O primeiro acordo entre o Estado de São Paulo e uma contraparte chinesa foi assinado pelo governador José Serra (2007-2010) apenas em 28 de agosto de 2007<sup>11</sup>. Foi um marco da aproximação entre o Estado de São Paulo e a China na medida em que promoveu a formalização dessas relações. A contraparte era a província de Guangdong e os temas tratados incluíam economia, comércio, ciência e tecnologia, cultura, educação, esporte e recursos humanos<sup>12</sup>. Apesar do caráter multissetorial do acordo, o discurso governamental destacou principalmente o aspecto econômico da cooperação técnica formalizada, enfatizando o interesse chinês na tecnologia paulista para a produção de etanol, a possibilidade de incremento de investimentos chineses em empresas sediadas no Estado de São Paulo e a viabilidade de empresários brasileiros participarem de feiras de negócios promovidas duas vezes por ano em Guangdong, sede das empresas de alta tecnologia com um dos maiores crescimentos no mundo. No mesmo governo seria assinado apenas mais um acordo, em 04 de novembro de 2008, com a província de Henan, no setor de meio ambiente.<sup>13</sup>

Durante os novos mandatos de Geraldo Alckmin (2011-2018), a China cresceu em importância na agenda governamental, o que pode ser verificado por meio do aumento de encontros entre delegações paulistas e chinesas e do aumento do número de acordos assinados, totalizando sete. No dia 30 de março de 2011, o governador Geraldo Alckmin recebeu o embaixador da China no Brasil, Qiu Xiaoqi, no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo<sup>14</sup>. A pauta da visita foi a relação comercial entre os dois países e a manutenção dos projetos já em curso, como a cooperação em biocombustíveis e o desenvolvimento da tecnologia da batata-semente.

Como pode ser visto no quadro 1, abaixo, é possível notar que os temas mais tratados pelos acordos foram o econômico, com ênfase em investimentos, e o dos esportes. Aparece também a cooperação técnica agrícola na área de bambu e dois acordos multissetoriais, que incluem tratativas mais abrangentes sobre diversos

11 “Guangdong e São Paulo estabelecem relação de amizade”. Disponível em <http://br.china-embassy.org/por/zbgs/l357011.htm>. Acesso em 12/01/2020.

12 “São Paulo assina acordo com potência da China”. Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/sao-paulo-assina-acordo-com-potencia-da-china/>. Acesso em 12/01/2020.

13 Segundo a SER/SP, tal acordo teve como entidade responsável a Secretaria de Agricultura e Abastecimento e buscou promover a cooperação em biocombustíveis.

14 “Geraldo Alckmin recebe embaixador da China no Brasil”. Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/geraldo-alkmin-recebe-embaixador-da-china-no-brasil-1/>. Acesso em 11/01/2020.

temas, entre eles ciência e tecnologia, cultura, esportes, saúde e educação. Essa aproximação foi marcada pela reunião do então governador Geraldo Alckmin com a Vice-Primeira Ministra Liu Yandong, em agosto de 2016, quando esta veio ao Brasil para as Olimpíadas. Foram abordados assuntos referentes a comércio, investimento, esporte, educação, desenvolvimento sustentável, ações para democracia, envelhecimento da população e emprego. Na ocasião, Alckmin destacou que a China era absolutamente prioritária para o estado<sup>15</sup>.

Quadro 1 - Acordos assinados entre o governo do Estado de São Paulo e a China (2007-2018)

Entidade responsável	Contraparte	Sector	Ano
Assessoria de RI	Província de Guangdong	Comércio, C&T, cultura, educação, esporte e re-cursos humanos	2007
Secretaria de Agricultura e Abastecimento	Província de Henan	Meio ambiente	2008
Secretaria de Agricultura e Abastecimento	Southwest Forestry University	Agricultura	2011
Casa Civil	Província de Shandong	Educação, indústria marítima, energia e infraestrutura	2012
Investe SP	Banco da China	Econômico - investimento	2014
Investe SP	Invest Shenzhen	Econômico - investimento	2014
Secretaria de Esportes	Província de Shandong	Esportes	2015
Secretaria de Esportes	Província de Guangdong	Esportes	2015
Assessoria Especial Internacional	Província de Hunan	C&T, cultura, esportes, saúde etc.	2017
Investe SP	Província de Hunan	Econômico - investimento	2018
Investe SP	Câmara de Comércio Internacional da China	Econômico - investimento	2018

Fonte: Elaboração própria. Informações fornecidas pela SERI/SP (2019).

15 "Alckmin se reúne com vice-premiê chinesa que vê "futuro brilhante" nas relações entre China e São Paulo". Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/sala-de-im-prensa/release/alckmin-se-reune-com-vice-premiê-chinesa-que-ve-futuro-brilhante-nas-relacoes-entre-china-e-sao-paulo/>. Acesso em 10/01/2020.

Além dos acordos assinados, o governo do Estado de São Paulo teve algumas reuniões com delegações chinesas nesse mesmo período. Percebe-se uma intensificação dessas reuniões após o encontro do governador com a Vice-Primeira Ministra chinesa, que pode ser visto como um catalisador da agenda bilateral. No ano que se seguiu a esse evento, o Governo paulista recebeu onze delegações chinesas, entre elas a visita de um representante do governo da China, responsável pelas tratativas a respeito do consórcio chinês Temoina-Sifang/CRRC, vencedor da concorrência para fabricar os trens da Linha 13-Jade, da CPTM.

Do lado brasileiro, houve o envolvimento de diferentes órgãos, com destaque para a Secretaria de Desenvolvimento Social (SDS) e a Investe SP. Delegação com representantes de sete províncias chinesas visitaram a SDS para conhecer os programas sociais desenvolvidos em São Paulo para o enfrentamento da pobreza, como Bom Prato, Vivaite, Família Paulista, Bolsa Família e São Paulo Amigo do Idoso<sup>16</sup>. Uma delegação do distrito de Heping da cidade de Shengyang, na China, se reuniu com representante da Investe SP para conhecer o trabalho da Investe São Paulo e as principais oportunidades de investimento no Estado de São Paulo, em maio de 2014<sup>17</sup>.

Em 30 de maio de 2017, uma comitiva de autoridades da área médica do governo da China foi recebida pelo governador Geraldo Alckmin e assessores e especialistas de saúde. Durante o encontro, foi abordado o tema do projeto de construção do primeiro hospital chinês da América Latina em São Paulo, além de outras parcerias com o Estado no setor de saúde. A ideia era que o hospital atendesse tanto a comunidade brasileira quanto a chinesa, com atendimento em português e mandarim<sup>18</sup>.

Ao assumir o governo em 06 de abril de 2018 após a renúncia de Alckmin para se lançar candidato à presidência da República pelo PSDB, Márcio

16 "Delegação chinesa vem à Secretaria conhecer os programas sociais desenvolvidos em São Paulo para enfrentamento da pobreza". Disponível em <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/lenoticia.php?id=3003>. Acesso em 10/01/2020.

17 "Delegação de Shenyang, na China, conhece trabalho da Investe SP". Disponível em <https://www.investe.sp.gov.br/noticia/delegacao-de-shenyang-na-china-conhece-trabalho-da-investe-sp/>. Acesso em 10/01/2020.

18 "São Paulo pode sediar o primeiro hospital chinês da América Latina". Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/sao-paulo-pode-sediar-o-primeiro-hospital-chines-da-america-latina/>. Acesso em 20/01/2020.

França, do Partido Socialista Brasileiro (PSB) deu prosseguimento às tratativas com a China iniciadas no governo anterior. Apenas poucos dias após a sua posse foi assinado um acordo no setor de investimento com a Província de Hunan. Ainda durante o seu breve mandato seria assinado mais um acordo, também na área de investimentos, em 26/11/2018, dessa vez com a Câmara de Comércio Internacional da China e igualmente na área de investimentos.

Com a chegada ao Executivo paulista de João Dória (PSDB), em janeiro de 2019, desde o início houve um claro posicionamento do novo governo de que as relações com a China seriam centrais. Como visto na seção anterior, tão logo assumiu, Dória elevou a Assessoria em Assuntos Internacionais ao status de Secretaria de Relações Internacionais, modelo que já vinha sendo adotado pela prefeitura da cidade de São Paulo há muitas gestões e que havia sido experimentado e mantido por Dória enquanto este foi prefeito de São Paulo. A mudança de status sinaliza a relevância que os temas internacionais teriam no novo governo. Além disso, João Dória alterou a divisão do órgão, que passou a estar separado por região, com uma assessora encarregada exclusivamente da Ásia. Nesta seção, a China aparece como a principal parceira. Desde então, o discurso governamental tem ressaltado que o aspecto econômico, com ênfase em investimento e infraestrutura, são a marca da relação com o governo chinês.

Segundo informações fornecidas pela SERI, a ideia de abrir um escritório em Xangai surgiu a partir da iniciativa chinesa, ainda nas gestões anteriores de Aلكmin e França. No entanto, embora não tenha havido uma negativa por parte do governo paulista, as negociações bilaterais não priorizaram o tratamento da questão. Ao assumir o governo, Dória tomou conhecimento do assunto e, em fevereiro de 2019, decidiu pela abertura do escritório, que foi inaugurado em agosto do mesmo ano. Todos esses processos foram informados ao Itamaraty anteriormente e ocorreram por meio de comunicação direta com a embaixada chinesa em Brasília e com o consulado chinês em São Paulo.

O escritório é uma filial da Investe SP. Os objetivos principais são gerar mais investimento chinês no Estado paulista e estimular o comércio bilateral, mas também existe a perspectiva de gerar a promoção do turismo. A parte física e a estrutura foram negociadas com a embaixada chinesa. O governo central chinês tem financiado 100% da parte física e da estrutura do escritório. Os funcionários, por sua vez, são da Investe SP, pagos pela Investe SP. No

mesmo local funcionam também representações de Singapura, Suíça, Reino Unido. Todos igualmente financiados pelo governo chinês.

De acordo com a SERI, o escritório de representação de Québec foi utilizado como modelo para a estruturação do escritório da Investe SP em Xangai. Embora as áreas de atuação da representação de Québec sejam mais abrangentes, com a inclusão de outros temas, como relações culturais, o governo de São Paulo buscou seguir a mesma estruturação. O escritório em Xangai ainda pretende estimular os programas de desestatização do Governo do Estado de São Paulo relacionados às áreas de ferrovias, rodovias, aeroportos, portos, assim como programas de desenvolvimento agrícola<sup>19</sup>. O governo anunciou que esta é a primeira ação desse tipo do Estado fora do país. A expectativa é que a iniciativa seja ampliada para outras cidades chinesas.

A inauguração do escritório em Xangai se deu com a ida de missão paulista à China em agosto de 2019. Essa foi a quarta missão empresarial de São Paulo ao exterior durante o governo Doria. Foi a maior missão de todo o primeiro ano da gestão. Com antecedência, o governo do Estado lançou edital convocando empresas interessadas em integrar a missão.

Foram 35 as empresas brasileiras selecionadas<sup>20</sup>. O objetivo anunciado pelo governo era que essas empresas tivessem a oportunidade de ter contato direto com investidores internacionais. Entre as empresas que estiveram representadas na comitiva estavam o Banco Votorantim, a Colormaq, o Café Santa Monica, a Abimaq, a Única, a AgiBrasil e a Calçados Kidy. As áreas de atuação eram as mais variadas, desde indústria de cana de açúcar, a empresas de maquinários, vestuário e indústria cafeeira.

A agenda com investidores e empresários ainda contou com a participação no evento "Doing Business in São Paulo and China", organizado pelo Bank of China, participação no GRI China-LATAM Infrastructure Summit & Week, reuniões de trabalho com representantes do CLAIFUND-China-LAC Industrial Cooperation Investment Fund Co. e do New Development Bank, que voltou a reforçar o seu interesse na abertura de escritório em São

19 "Governo anuncia primeiro escritório comercial de São Paulo na China". Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/governo-anuncia-primeiro-escritorio-comercial-de-sao-paulo-na-china/>. Acesso em 03/02/2020.

20 "Governo de SP fará Missão China para ampliar cooperação e atrair investimentos". Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/governo-de-sao-paulo-detalha-objetivos-da-missao-china/>. Acesso em 03/02/2020.

Paulo. A delegação paulista também se reuniu com representantes do COFCO – China National Cereals e da Oilsand Foodstuffs Corporation, com os quais foram tratados a abertura do mercado chinês para o etanol paulista, o aumento da exportação de proteína animal e a expansão das operações portuárias. No encontro com a Huawei foi anunciado o investimento de US\$ 800 milhões no mercado paulista.

Durante tal missão foram assinados seis acordos. Conforme pode ser visto no quadro 2 abaixo, o principal setor abrangido foi o econômico (investimentos), responsável por metade dos acordos assinados. Na área de infraestrutura, o acordo trata de manifestação de interesse nas disputas de licitação do trem intercidades e do projeto de despoluição do rio Pinheiros<sup>21</sup>.

Quadro 2 - Acordos assinados entre o governo do Estado de São Paulo e a China (2019)

Entidade responsável	Contraparte	Sector	Ano
Secretaria de Relações Internacionais	CR20	Infraestrutura	2019
Secretaria de Relações Internacionais – Instituto Butantã	Bravovax	Saúde - vacinas	2019
Secretaria de Relações Internacionais	Innoway	Tecnologia - startups	2019
Secretaria de Relações Internacionais	Banco da China	Econômico - investimentos	2019
Secretaria de Relações Internacionais	Banco de Desenvolvimento da China	Econômico - investimentos	2019
Secretaria de Relações Internacionais	Invest Xangai	Econômico - investimentos	2019

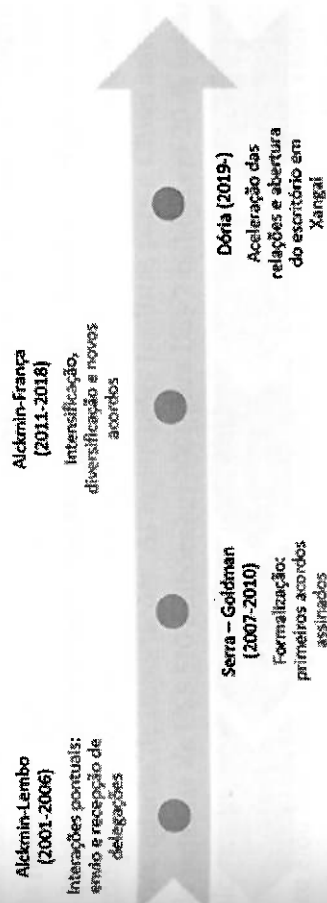
Fonte: Elaboração própria. Informações fornecidas pela SERI/SP (2019).

Conforme informado pela SERI, a cooperação na área de saúde foi descontinuada. Não existe interesse da administração Doria em manter essa cooperação e/ou abrir o hospital de medicina chinesa em SP.

Diante do exposto, a figura 1 abaixo sintetiza os marcos da relação entre o governo do Estado de São Paulo e a China entre 2001 e 2019. Nesse período,

as relações bilaterais passaram por quatro fases que mostraram o seu aprofundamento. A primeira, durante os governos Alckmin e Lembo (2001-2006), se caracterizou por interações pontuais com envio e recepção de delegações, mas sem maiores níveis de institucionalização. A segunda, já durante o período Serra-Goldman (2007-2010), teve como marco a formalização das relações com a assinatura dos primeiros acordos entre o governo do Estado e contrapartes chinesas. O terceiro período correspondente aos governos de Alckmin e França (2011-2018) esteve caracterizado pela intensificação nas relações, com a multiplicação de atores públicos e privados envolvidos, o aumento do envio e recepção de delegações, assim como do número de acordos assinados, ao todo nove. O encontro de Alckmin com a Vice-Primeira-Ministra Liu Yandong foi um marco desse momento. Por último, com a chegada de João Doria ao governo do Estado, iniciou-se uma fase de aceleração das relações, com maiores níveis de institucionalização. O primeiro ano de governo foi marcado por um discurso que enfatizou a importância estratégica da China para o Executivo estadual, com foco na participação de empresas chinesas no programa de desestatização do Estado. Outros destaques do período foram a abertura da primeira representação da Investe SP no exterior, em Xangai, e a assinatura de seis acordos com contrapartes chinesas em 2019, o maior número verificado em apenas um ano durante toda a série histórica analisada.

Figura 1: Síntese do histórico das relações entre o governo do estado de São Paulo e a China



Fonte: Elaboração própria. Informações fornecidas pela SERI/SP (2019)

21 Documento "Informações referentes à China" fornecido pela Secretaria de Relações Internacionais do Governo do Estado de São Paulo em setembro de 2019.

## 2.2 Órgãos e estruturas que dão suporte às relações São Paulo-China

São diversos os órgãos e estruturas do Estado de São Paulo que têm dado apoio ao relacionamento com a China, entre eles a Assessoria Especial para Assuntos Internacionais, desde 2019 transformada em Secretaria de Relações Internacionais, a Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento, a Investe SP, a Casa Civil e a Secretaria de Esportes. A SERI funciona como uma secretaria meio que faz a intermediação entre outros órgãos do governo de São Paulo e atores diversos, públicos e privados, no exterior. Entre as secretarias do Estado, a Secretaria de Meio-Ambiente é a única a ter um setor internacional próprio.

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo não participa de nenhuma fase do processo de atuação internacional do governo do Estado, nem mesmo de nenhuma etapa da assinatura dos acordos. Segundo informações concedidas pela SERI, não há sequer consulta à Assembleia.

Do lado chinês, nota-se a centralização das negociações bilaterais pelo governo central. É a partir do contato com a embaixada da China no Brasil e com o governo central chinês que o governo paulista geralmente inicia o contato com as províncias e cidades chinesas. O Conselho para Promoção do Comércio Internacional Chinês (CCPIT) tem um importante papel nesse processo. Cabe a ele definir com qual governo subnacional o estado de SP deve se relacionar, levando em consideração o projeto nacional de geração de desenvolvimento chinês. Os *foreign affairs offices* das províncias também são importantes atores nessas negociações.

Figura 2: Síntese do fluxo de negociações para a cooperação SP-China



Fonte: Elaboração própria. Informações fornecidas pela SERI/SP (2019)

## 2.3 Natureza dos documentos firmados

Os documentos assinados pelo governo do Estado de São Paulo com a China têm a natureza de memorandos de entendimento ou protocolos de intenções. Os acordos não geram obrigação financeira para as partes. A obrigação financeira é evitada pelas partes de forma a desburocratizar o processo, pois, nos casos em que esta existe, o documento deve ser encaminhado para a Secretaria da Fazenda e, posteriormente, para o Governo Federal.

Uma outra característica das relações São Paulo-China é a assinatura de acordos exclusivamente com atores subnacionais. Embora o Estado de São Paulo assine acordos também com outros países, como é o caso de Chile, Austrália, Reino Unido, EUA e França, o governo central chinês informou ao Estado paulista que não assina acordos de nível nacional com governos subnacionais.

É interessante observar igualmente que não existem acordos de cooperação descentralizada entre Brasil e China que mencionem explicitamente os governos subnacionais e sua atuação internacional.

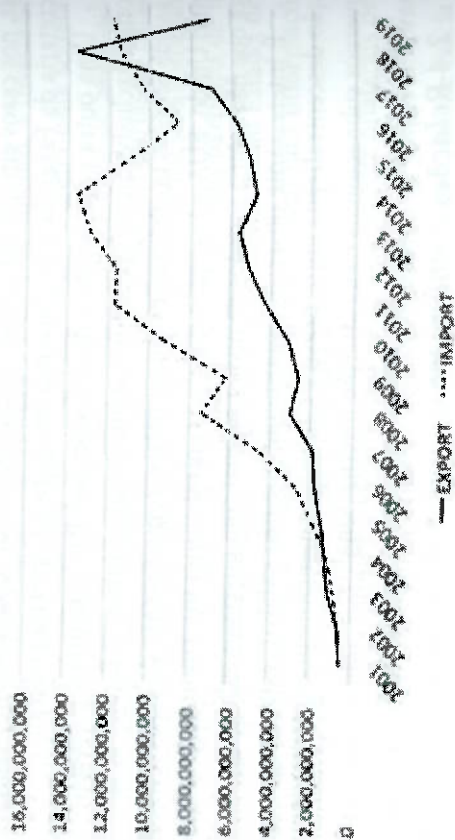
## 2.4 Relações econômicas

### 2.4.1 Comércio

Conforme observado nas seções anteriores, as relações entre o Estado de São Paulo e a China foram intensificadas no plano político ao longo dos últimos dezoito anos. Como era de se esperar, a ênfase nos aspectos econômicos da relação que permeou o discurso dos diferentes governos do período encontrou respaldo nos números. Segundo os dados de comércio apresentados no gráfico 1, abaixo, houve uma evolução positiva tanto do volume de exportações, quanto de importações. As exportações paulistas para a China saíram do patamar de US\$ 510 milhões em 2001 para US\$ 7 bilhões em 2019, tendo alcançado o seu ápice em 2018, com US\$ 13,6 bilhões. Os altos valores de 2018 foram puxados principalmente pela soja, seguida de óleos brutos de petróleo e/ou minerais betuminosos. As importações, por sua vez, tinham valores próximos aos das exportações até 2005, quando começaram a se distanciar. Passaram de US\$ 539 milhões em 2001 para US\$ 11,7 bilhões em 2019. Além do peso das políticas estaduais nesse processo, outros fatores parecem ter tido relevância, como uma política nacional brasileira de aproximação com a Chi-

na que levou à criação dos BRICS em 2009. Nesse mesmo ano, a China se tornou o principal parceiro comercial brasileiro, desbancando os EUA de um posto ocupado há décadas.

Figura 3: Evolução da balança comercial entre o Estado de São Paulo e a China - Valor FOB (US\$)



Fonte: Elaboração própria. Dados da Comexstat (2020).

Outro dado que chama a atenção é que apesar de o Brasil ser um dos poucos países a ter superávit com a China, no caso de São Paulo predominou uma relação deficitária durante quase todo o período analisado, com exceção dos anos de 2003, 2004 e 2018, em que houve superávit comercial para o Estado. Ao analisarmos os dados de comércio Brasil/ São Paulo/ China em 2019 é perceptível o peso que as importações da China endereçadas a SP tiveram no comércio bilateral nacional. O Estado de São Paulo foi destinatário de 33% de todos os produtos chineses que chegaram ao Brasil. Ao mesmo tempo, apenas 11% das exportações brasileiras para a China tiveram origem no Estado.

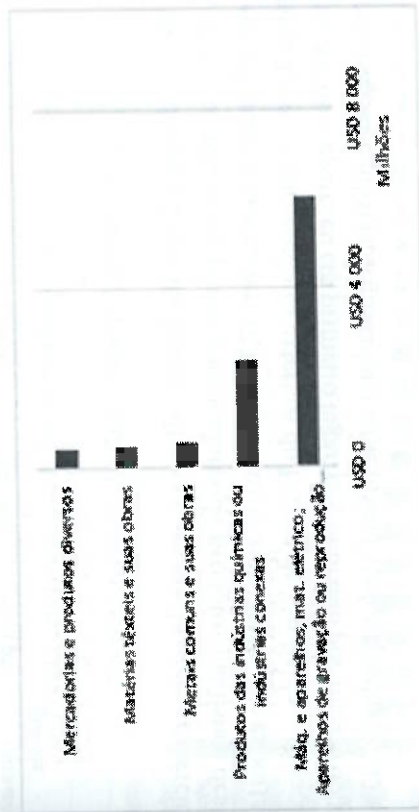
Quadro 3: Relações Comerciais Brasil/São Paulo/China 2019

Relações Comerciais com a China (US\$ bilhões) - 2018	Brasil	Estado de São Paulo	%São Paulo/Brasil
Comércio bilateral com a China	98,7	18,7	19%
Exportações para a China	63,4	7,0	11%
Importações da China	35,3	11,7	33%

Fonte: Elaboração própria. Dados da Comexstat (2020)

No que diz respeito aos produtos importados, existe uma predominância de manufaturados e uma grande diversificação de produtos. Durante toda a série analisada (2001-2019), houve uma certa continuidade das seções predominantes, que podem ser vistas no gráfico abaixo.

Quadro 4: Principais seções de importação São Paulo-China em 2019 Valor FOB (US\$)

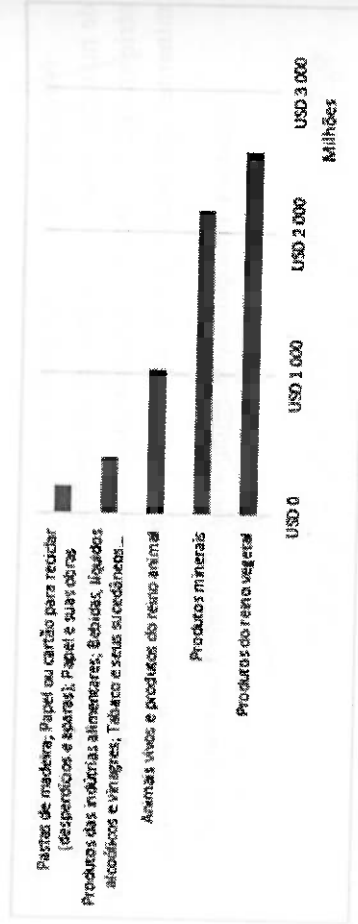


Fonte: Elaboração própria. Dados da Comexstat (2020).

Com relação às seções de exportação, houve maior variação durante a série histórica. Em 2001, a seção de transporte, com destaque para automóveis de passageiros e outros veículos aéreos, como helicópteros e aviões, assim como a de máquinas e aparelhos e material elétrico figuravam entre as cinco principais. Essas áreas foram perdendo força dentro da pauta de exportação São Paulo-China ao longo das últimas duas décadas. A seção de transporte foi uma das mais atingidas. O que se observou foi uma comoditização dessa

pauta. Ademais, poucos produtos concentram boa parte do valor total exportado. O principal deles é a soja. Em 2019, dos US\$ 7 bilhões exportados por São Paulo para a China US\$ 2,5 bilhões foram de soja, seguida de óleos brutos de petróleo e/ou minerais betuminosos, com US\$ 2,1 bilhões. Sozinhos, esses produtos concentram 65% das exportações do Estado para o gigante asiático.

**Quadro 5: Principais seções de exportação São Paulo-China em 2019**  
Valor FOB (US\$)



Fonte: Elaboração própria. Dados da Comexstat (2020).

De acordo com dados da Investe SP com base no fluxo de comércio em 2018, dentre os principais países compradores de produtos paulistas, destacavam-se os Estados Unidos, com 17,36%, e a China, com 12,46% das exportações paulistas. Entre os fornecedores externos do Estado de São Paulo a situação se inverte. A China apareceu em primeiro lugar, respondendo por 18,72% do valor das importações paulistas, seguida logo atrás pelos Estados Unidos (17,43%)<sup>22</sup>.

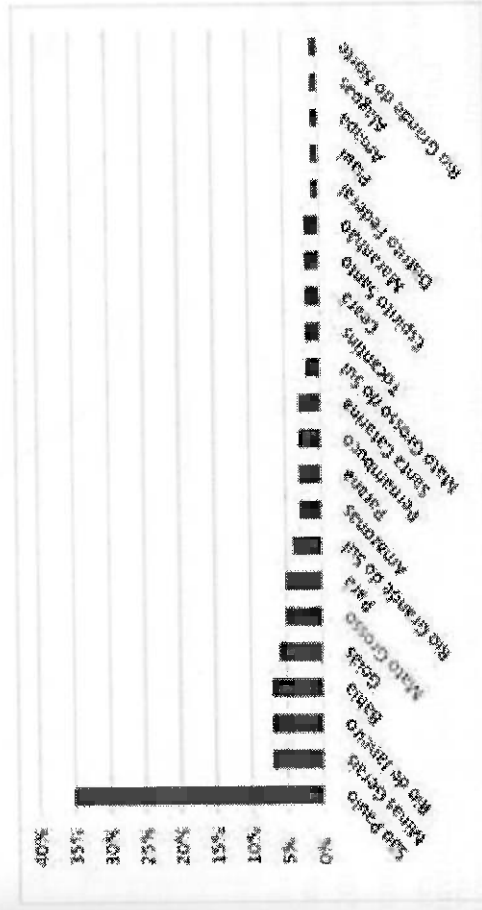
#### 2.4.2 Investimento

No que tange ao fluxo dos investimentos chineses no Brasil, é possível dividi-lo em quatro fases. A primeira, até 2010, se caracterizou pelo interesse das empresas chinesas no setor de commodities de forma a suprir a crescente demanda do país por produtos como petróleo, minérios e soja. Na sequência, até

meados de 2013, os principais aportes se destinaram à área industrial, com ênfase na busca de mercado consumidor. Em seguida, a terceira fase mostrou um maior fluxo de investimentos no setor de serviços, com destaque para a atuação dos bancos chineses. A quarta e atual fase se iniciou em 2014, quando passou a haver fluxos intensos de investimento nas áreas de energia elétrica e infraestrutura. Outras áreas observadas foram as de óleo e gás, agronegócio e tecnologia.<sup>23</sup>

Imerso nesse contexto, o Estado de São Paulo vem, ao longo dos últimos anos, desempenhando um papel de destaque como receptor de fluxo de investimentos chineses. Conforme dados do Centro Empresarial Brasil-China, entre 2007 e 2018 São Paulo atraiu 35% dos investimentos confirmados no país. O segundo maior destino, Minas Gerais, absorveu 7% dos investimentos, mesmo percentual observado em Rio de Janeiro e Bahia. Goiás aparece a seguir com 6%, conforme pode ser visto abaixo. Os dados mostram que São Paulo lidera com folga a atração de investimentos do país asiático no Brasil durante todo o período.

**Quadro 6: Distribuição geográfica por estado | investimentos chineses no Brasil (confirmados) 2007-2018 | Análise por número de projetos**



Fonte: Elaboração própria. Dados do CEBEC (2019).

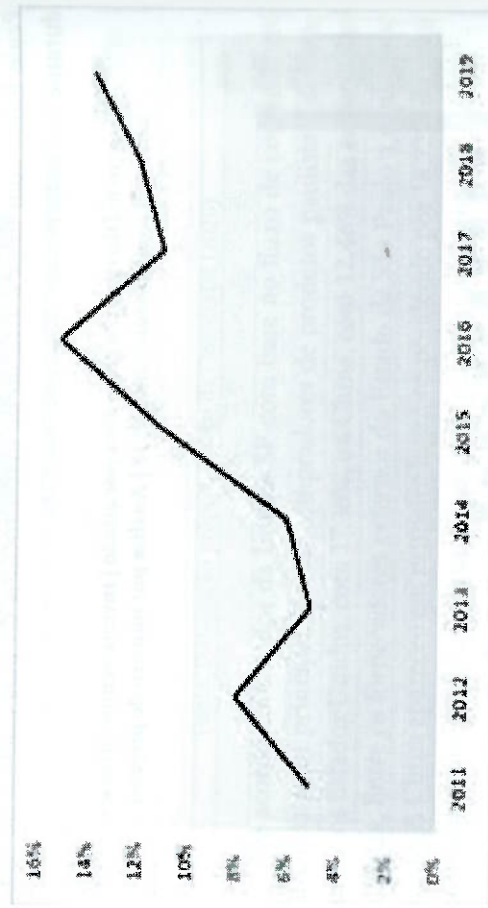
<sup>22</sup> Disponível em <https://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/economia-diversificada/comercio-internacional/>. Acesso em 26/02/2020.

<sup>23</sup> CARIELLO, Tullio. Investimentos chineses no Brasil 2018: o quadro brasileiro em perspectiva global. Conselho Empresarial Brasil-China, 2019.

Ao analisarmos isoladamente o ano de 2018, observamos que o Estado de São Paulo permaneceu em destaque, concentrando a maior parte dos investimentos chineses confirmados no Brasil, com 34%, seguido do Pará, com 11%, mesmo percentual notado em Minas Gerais.

Segundo dados disponibilizados pela Investe SP, o percentual de empresas chinesas prospectadas pela instituição mostrou uma tendência de crescimento nos últimos dez anos, conforme pode ser visto no gráfico 5, abaixo<sup>4</sup>. Enquanto em 2011, apenas 5% do total de empresas prospectadas eram chinesas, em 2019 esse percentual aumentou para 13,8%. Desde 2015, esse número tem se mantido acima dos 10%. O pico de prospecção entre investidores chineses se deu em 2016, alcançando a marca de 15,1%.

Figura 4: Percentual de empresas chinesas prospectadas pela Investe SP por ano (2011-2019)

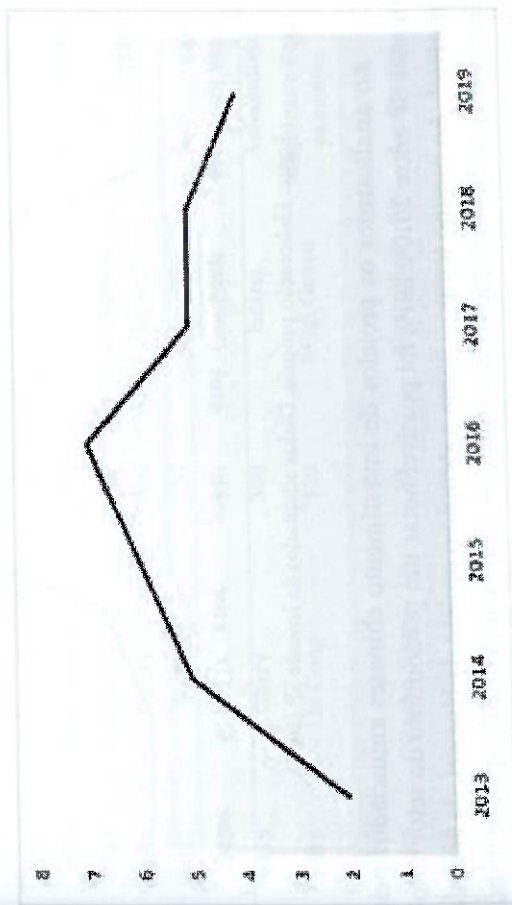


Fonte: Elaboração própria. Dados adaptados da Investe SP (2020).

Entre os projetos em carteira na Investe SP<sup>5</sup>, eram duas as iniciativas provenientes de empresas chinesas em 2013. Em 2016, esse número chegou

a sete e, em 2019, foram registrados quatro projetos, conforme pode ser observado no gráfico 6. No entanto, embora tenha crescido o número absoluto desde 2013, relativamente foi registrado um decréscimo. Depois de os projetos chineses chegarem a representar 4% do total de projetos em carteira estrangeiros e brasileiros entre os anos de 2014 e 2016, esse percentual começou a decair chegando a 1,48% em 2019, menor percentual da série histórica.

Figura 5: Número de projetos em carteira provenientes de empresas chinesas (2013-2019)



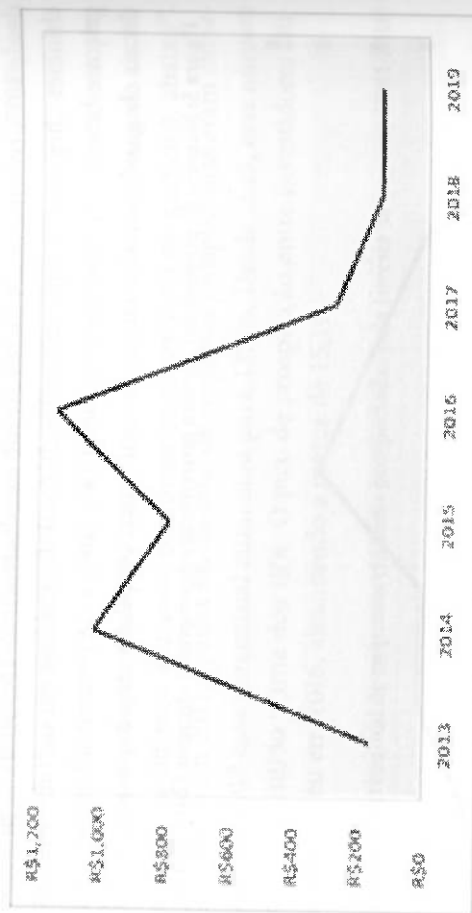
Fonte: Elaboração própria. Dados adaptados da Investe SP (2020).

No que diz respeito ao valor total dos projetos em carteira provenientes de empresas chinesas, os números passaram por algumas oscilações. Em 2013, esse valor era de R\$ 160 milhões. Já 2014 e 2016 foram os melhores anos, com R\$ 1 bilhão e R\$ 1,1 bilhão, respectivamente. A partir de 2017 esses valores começaram a cair atingindo R\$ 140 milhões em 2019, conforme pode ser visto no gráfico 7 a seguir.

4 Os dados foram extraídos dos Relatórios Técnicos de Execução de Atividades dos exercícios de 2011 a 2019 apresentados pela Investe SP aos Poderes Legislativo e Executivo do Estado de São Paulo.

5 A carteira de projetos é composta pelas iniciativas de investimentos de empresas privadas assessoradas pela Investe São Paulo e que estão sob a responsabilidade da Gerência Geral de Projetos de Investimentos (GGPI).

Figura 6: Valor total dos projetos em carteira provenientes de empresas chinesas (2013-2019) - Valor (R\$ MM)



Fonte: Elaboração própria. Dados adaptados da Investe SP (2020).

Ao analisarmos os projetos de investimento chineses anunciados pela Investe SP entre 2010 e 2019, foi possível notar um predomínio do setor automotivo<sup>26</sup>. Ao mesmo tempo, chama a atenção o projeto da Huawei, da área de Tecnologia da Informação e Comunicação, anunciado em 2019 que, sozinho, ultrapassa o valor do somatório de todos os projetos anteriores. Esses dados parecem corroborar as fases dos fluxos de investimentos chineses em nível nacional apresentadas no início desta seção, mostrando que o setor industrial foi paulatinamente abrindo espaço para os setores de serviços e de tecnologia, com investimento em P&D e em tecnologia da informação.

<sup>26</sup> Segundo a Investe SP, os projetos atendidos pela instituição são considerados anunciados quando tomam a decisão de tornar seu empreendimento público. Esse é o momento em que são oferecidos os serviços da Gerência de Comunicação da Agência para divulgação do empreendimento.

Quadro 7 - Projetos de investimento chineses anunciados pela Investe SP por ano (2010-2019)

Ano	Empresa	Investimentos (R\$ MM)	Município	Sector
2010	Sany Heavy Industries	340	Jacareí	Automotivo
2010	Chery	680	Jacareí	Automotivo
2011	-	-	-	-
2012	Lenovo	59	Itu	Informática
2013	Metro Shacman	400	Tatuí	Automotivo
2013	Lenovo P&D	216	Campinas	P&D
2014	Chery	300	Jacareí	Automotivo
2014	BYD	200	Campinas	Automotivo
2015	BYD	150	Campinas	Economia Verde
2015	Chery	300	Jacareí	Automotivo
2015	Liu Gong	120	Mogi Guaçu	Máquinas e Equipamentos
2016	-	-	-	-
2017	Ningbo Tuopu	30	Guarulhos	Automotivo
2018	-	-	-	-
2019	Huawei	3.200	Não disponível	TIC

Fonte: Elaboração própria. Dados adaptados da Investe SP (2020).

## Referências Bibliográficas

- Brasil, 1991. Decreto nº 33.129/1991. Disponível em <https://www.al.sp.gov.br/norma/normas?tipoNorma=3>. Acesso em 03/01/2020.
- Brasil, 2005. Decreto nº 45.529/2005. Disponível em <https://www.al.sp.gov.br/norma/normas?tipoNorma=3>. Acesso em 03/01/2020.
- Brasil, 2019. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Comexstat (2020). Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>.

CARIELLO, Tullio. Investimentos chineses no Brasil 2018: o quadro brasileiro em perspectiva global. Conselho Empresarial Brasil-China, 2019.

Governo do Estado de São Paulo, 2020. "Alckmin participa da abertura da exposição dos Tesouros da China". Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/multimidia>. Acesso em 12/01/2020.

Governo do Estado de São Paulo, 2020. "Alckmin recebe a visita do presidente da China, Hu Jintao". Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/multimidia>. Acesso em 12/01/2020.

Governo do Estado de São Paulo, 2020. "Alckmin se reúne com vice-premiê chinesa que vê "futuro brilhante" nas relações entre China e São Paulo". Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/sala-de-imprensa/release/alckmin-se-reune-com-vice-premie-chinesa-que-ve-futuro-brilhante-nas-relacoes-entre-china-e-sao-paulo/>. Acesso em 10/01/2020

Governo do Estado de São Paulo, 2020. "Alckmin vai à China para ampliar mercado paulista". Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/multimidia>. Acesso em 12/01/2020.

Governo do Estado de São Paulo, 2020. "Comércio Internacional". Disponível em: <https://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/economia-diversificada/comercio-internacional/>. Acesso em 26/02/2020.

Governo do Estado de São Paulo, 2020. "Delegação chinesa vem à Secretaria conhecer os programas sociais desenvolvidos em São Paulo para enfrentamento da pobreza". Disponível em <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/lenoticia.php?id=3003>. Acesso em 10/01/2020.

Governo do Estado de São Paulo, 2020. "Delegação de Shenyang, na China, conhece trabalho da Investe SP". Disponível em <https://www.investe.sp.gov.br/noticia/delegacao-de-shenyang-na-china-conhece-trabalho-da-investe-sp/>. Acesso em 10/01/2020.

Governo do Estado de São Paulo, 2019. Documento "Informações referentes à China", fornecido pela Secretaria de Relações Internacionais do Governo do Estado de São Paulo em setembro de 2019.

Governo do Estado de São Paulo, 2019. Fluxo de Negociações SP-China. Secretaria de Relações Internacionais - Seri SP. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/governo-de-sp-abre-negociacoes-com-gigante-chinesa-da-area-de-transportes/>.

Governo do Estado de São Paulo, 2020. "Geraldo Alckmin recebe embaixador da China no Brasil". Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/geraldo-alckmin-recebe-embaixador-da-china-no-brasil-1/>. Acesso em 11/01/2020.

Governo do Estado de São Paulo, 2020. "Governo anuncia primeiro escritório comercial de São Paulo na China". Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/governo-anuncia-primeiro-escritorio-comercial-de-sao-paulo-na-china/>. Acesso em 03/02/2020.

Governo do Estado de São Paulo, 2020. "Governo de SP fará Missão China para ampliar cooperação e atrair investimentos". Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/governo-de-sao-paulo-detalha-objetivos-da-missao-china/>. Acesso em 03/02/2020.

Governo do Estado de São Paulo, 2020. "Guangdong e São Paulo estabelecem relação de amizade". Disponível em <http://br.china-embassy.org/por/zb/gx/t357011.htm>. Acesso em 12/01/2020.

Governo do Estado de São Paulo, 2019. Histórico da Secretaria disponível em: <http://www.relacoesinternacionais.sp.gov.br/institucional.aspx>. Acesso em: 15/12/2019.

Governo do Estado de São Paulo, 2020. "Lembo recebe presidente do Comitê Permanente da Assembleia Popular Nacional da China". Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/multimidia>. Acesso em 12/01/2020.

Governo do Estado de São Paulo, 2020. "Ministro Comércio Ext. e Coop. Econ. da China". Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/multimidia>. Acesso em 12/01/2020.

Governo do Estado de São Paulo, 2020. Por que SP - Comércio Internacional. Disponível em <https://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/economia-diversificada/comercio-internacional/>. Acesso em 26/02/2020

Governo do Estado de São Paulo, 2020. “São Paulo assina acordo com potência da China”. Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/saopaulo-assina-acordo-com-potencia-da-china/>. Acesso em 12/01/2020.

Governo do Estado de São Paulo, 2020. “São Paulo pode sediar o primeiro hospital chinês da América Latina”. Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/sao-paulo-pode-sediar-o-primeiro-hospital-chines-da-america-latina/>. Acesso em 20/01/2020.

## Relações Bilaterais Rio Grande do Sul-China

*Fábio Costa Morosini, Marco André Rocha Germanò,  
Diego Flávio Fontoura José, João Rodrigues Chiarelli,  
Julia Brito Ospina e Yasmin Carolina do Amaral Pires Cannavo*

### 1 Panorama histórico das relações RS-CH

#### 1.1 Panorama da atuação do Estado do Rio Grande do Sul com a China

O contexto histórico de aproximação entre China e o estado do Rio Grande do Sul toma forma e intensifica-se a partir da primeira década dos anos 2000, em vista de estratégias políticas adotadas pelo governo chinês bem como pelo estado do Rio Grande do Sul, que incrementaram substancialmente as relações bilaterais comerciais.

No âmbito do Rio Grande do Sul, há de se destacar que o estado é visto como um dos primeiros do país que deliberadamente construiu uma estrutura e estratégia de ação externa, com polos institucionais específicos voltados às relações internacionais no aparato administrativo (SALOMÓN, 2007, p. 101). Essa estrutura paradigmática do Rio Grande do Sul apresenta três momentos distintos: um primeiro conduzido pela SEAI (Secretaria Especial para os Assuntos Internacionais), de 1987 a 1994; um segundo impulsionado pela SE-DAI (Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais), de 1995 a 2019; e um terceiro a partir da reestruturação administrativa estadual e criação da SEDETUR (Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo)<sup>1</sup>. É

1 Histórico da Secretaria disponível em: <https://sedetur.rs.gov.br/historia-da-secretaria>. Acesso em: 01/12/2019.